

CÁLCULO DA VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA NO MUNICÍPIO DE BAMBUÍ-MG DE 2004 A 2008

Érik DOMINIK; Uellington CORRÊA *
CEFET Bambuí; CEFET Bambuí

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de demonstrar as variações da cesta básica no município de Bambuí-MG por meio do Índice de Variação da Cesta Básica de Bambuí-MG (IVCB / CEFET Bambuí) entre os anos de 2004 e 2008, sempre nos meses de março, em pesquisa de coleta de preços realizada em oito supermercados da cidade pelos alunos do CEFET Bambuí e supervisionada pelo professor de economia da Instituição. A técnica de variação dos preços foi baseada no índice de Laspeyres, tendo como base sempre o período anterior. O preço dos alimentos apresentou alta recente em todos os índices inflacionários, como o INPC/IBGE e o IGPM/FGV, o que afetou não propriamente o índice de variação mensal da cesta básica em Bambuí, mas o valor total da cesta básica em relação aos anos anteriores e em relação ao percentual sobre o salário mínimo, que vinha apresentando tendência de queda até 2007. As altas e quedas de preços de 2004 a 2008 se deveram principalmente a excessos de oferta ou de demanda por ocasião de fatores sazonais ou por choques externos e internos em setores específicos.

Palavras-chaves: cesta básica, inflação, variação, alimentos, salário mínimo.

1. INTRODUÇÃO

A renda dos consumidores, muitas vezes, sofre redução não porque seu salário é reduzido, mas porque os preços sobem. A recente ameaça de altos preços, sobretudo de alimentos, tem ameaçado a renda do brasileiro. A inflação, considerada o aumento generalizado dos preços, apresenta índices crescentes em 2008 em relação aos anos anteriores. Como se pode observar na Tabela 1, tanto o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE) como o Índice Geral de Preços de Mercado (IGPM/FGV), em 2008, mostraram que os preços subiram bastante.

Tabela 1 – Variação dos preços pelo INPC e pelo IGPM de janeiro a setembro de 2005 a 2008

Ano	INPC (%)	IGPM (%)
2005	3,74	0,21
2006	1,32	2,27
2007	3,39	4,06
2008	5,25	8,47

Fonte: IBGE e Fundação Getúlio Vargas

Especificamente para o setor de alimentos, vários índices de variação da cesta básica são calculados por várias instituições. O Procon-SP, por exemplo, apresentou índices de variação de 1,31% em 2004, -

0,51% em 2005, -0,50% em 2006, 20,11% em 2007 e 15,20% de janeiro a setembro de 2008, comprovando a tendência de alta recente dos preços.

O presente trabalho apresenta a pesquisa realizada para a construção do Índice de Variação da Cesta Básica de Bambuí-MG (IVCB/CEFET Bambuí), de 2004 a 2008, nos meses de março, pesquisa esta realizada pelos alunos, com supervisão do professor de Economia da Instituição.

2. DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho é a pesquisa quantitativa e exploratória.

Foi realizada uma pesquisa, entre 2004 e 2008, durante o mês de março de cada ano, pelos alunos dos cursos superiores nas áreas de Informática, Administração, Turismo e Zootecnia, que revezaram-se nas coletas. A pesquisa tem a finalidade de medir a variação dos preços dos produtos da cesta básica de Bambuí-MG nos meses de março. O índice foi denominado Índice de Variação da Cesta Básica de Bambuí-MG ou IVCB/CEFET Bambuí-MG.

* dominik@cefetbambui.edu.br

A metodologia utilizada foi uma combinação entre os métodos aplicados pelo Procon-SP e o DIEESE. Houve, nos períodos determinados, uma coleta semanal de preços e marcas de produtos de uma cesta básica para uma família bambuiense padrão composta por 4 pessoas. A cesta básica foi definida com 31 produtos, sendo 22 de alimentação (arroz, feijão, açúcar, café, farinha de trigo, farinha de mandioca, batata, cebola, alho, ovos, margarina, extrato de tomate, óleo de soja, leite em pó, macarrão, biscoito maisena, carne de primeira, carne de segunda, frango resfriado inteiro, salsicha avulsas, lingüiça fresca, queijo mussarela fatiado) 4 de limpeza doméstica (sabão em pó, sabão em barra, água sanitária, detergente) e 5 de higiene pessoal (papel higiênico, creme dental, sabonete, desodorante spray e absorvente) e as respectivas quantidades medidas para a família padrão em questão em uma hipótese de consumo ideal, conforme Procon-SP.

Os preços foram coletados nos seguintes estabelecimentos do município de Bambuí-MG: Supermercado do Geovani, Mercearia do Padre, Supermercado Pag-Pouco, Supermercado do Criolo, Supermercado Opção, Supermercado do Paulinho, Supermercado Gabiroba (ou Supermercado Bambuí ou Armazém do Noé, dependendo do ano) e Mercearia do Sandro. A definição dos preços foi baseada nos preços mínimos praticados em relação à marca do produto mais barata durante todo o mês, à exceção de 2007, cuja metodologia buscou o produto mais barato, independente de marca ou tipo. Ao longo do levantamento, muitas marcas foram substituídas por outras, sempre que detectados problemas em suas ofertas. Como nem todos os supermercados possuíam carne ou outros produtos, foram coletados os preços em açougues ou mercearias com endereço próximo dos estabelecimentos pesquisados.

As variações semanais e mensais foram calculadas pela média de preços dos produtos ponderada pela sua participação relativa na cesta básica considerada. Para realizar a ponderação, foi considerado, como referência, o índice base anterior, como no índice de Laspeyres, e não o seguinte, como no índice de Paasche.

O índice de Laspeyres (desenvolvido em 1864), mencionado por Rossetti (1992), ao analisar dois períodos diferentes, muitas vezes em relação ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), utiliza a referência do período anterior como base para

mensurar o crescimento, já que as variáveis se modificam e uma das maneiras para apurar o crescimento real é mantendo uma das variáveis constante. Já o índice de Paasche (desenvolvido em 1922) utiliza a referência do período atual para calcular o crescimento real. O mesmo pode ser feito em relação à variação inflacionária, com as devidas adaptações.

No caso específico da variação da cesta básica do município de Bambuí-MG, preferiu-se a técnica de Laspeyres em detrimento à de Paasche, já que a primeira semana é o período base tanto para a segunda semana quanto para o mês. Porém, em vez de calcular a variação por valores correntes monetários como no cálculo do PIB, analisou-se as variações percentuais ponderadas pelo período base anterior.

Conforme Vasconcellos (1991), o índice de Laspeyres é dado, resumidamente, pela equação 01:

$$L = \frac{\sum (W_0 \times P_1) - P_0}{P_0} \quad [\text{eq. 01}]$$

Em outras palavras, o índice de Laspeyres L é formado pelo somatório dos pesos W_0 atribuídos ao cálculo da variação da inflação multiplicados (antes da soma) pela divisão entre os preços no período atual P_1 e do período anterior P_0 .

Neste trabalho, utilizou-se, como peso, o gasto de consumo com cada produto da cesta básica, ou seja, quantidade Q_0 x preço P_0 em cada semana base. Multiplicando o peso W_0 pela variação percentual dos produtos, alcançou-se um valor auxiliar cujo somatório, dividido pela soma de W_0 (soma dos pesos) alcançou-se o índice de inflação do período. A equação da variação do preço assim ficou:

$$IVCB = \frac{\sum (W_0 * \Delta\%)}{\sum W_0} \quad [\text{eq. 02}]$$

Sendo: $W_0 = P_0 \times Q_0$ (peso do ano base é resultado da multiplicação dos preços pelas quantidades do período base) e $\Delta\% = (W_1 - W_0) / W_0 \times 100$ (a variação percentual entre os gastos com consumo é dado pela divisão entre a diferença entre eles pelo gasto no período base).

A cada semana, foram calculados o preço da cesta básica e a variação percentual em relação à semana anterior, exceto na primeira semana, em que foi calculado apenas o preço da cesta básica, em função de não haver coleta anterior. Para calcular a variação mensal, objetivo final da pesquisa, foram

comparados a quinta e a primeira semanas, também tomando o índice anterior como base.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após pesquisa aplicada nos supermercados da cidade de Bambuí-MG, foram coletados os preços da cesta básica e construídos os índices do IVCB / CEFET Bambuí dos meses de março, que alcançaram os seguintes resultados, que compõem a

Tabela 2, juntamente com os índices de preços do INPC e IGPM e de variação da cesta básica do Procon-SP. Também compõe a Tabela 2 o valor total da cesta básica do município de Bambuí, considerando o total gasto (preço x quantidade especificada) no consumo dos produtos da cesta básica.

Tabela 2 – Valor da cesta básica de Bambuí e índices do IVCB/CEFET Bambuí, INPC/IBGE, IGPM/FGV e Procon-SP nos meses de março de 2004 a 2008

Ano	Valor da Cesta Básica Inicial (R\$)	Valor da Cesta Básica Final (R\$)	IVCB (%)	INPC (%)	IGPM (%)	Procon-SP (%)
2004	207,23	206,46	-0,37%	0,57%	1,13%	n.d.
2005	216,39	222,55	2,85%	0,73%	0,85%	n.d.
2006	208,99	208,79	-0,09%	0,27%	-0,23%	0,95%
2007	204,68	203,90	-0,38%	0,44%	0,34%	1,15%
2008	252,80	251,75	-0,41%	0,51%	0,74%	-0,92%

Fonte: Dados da pesquisa (Autores, 2008); IBGE, Fundação Getúlio Vargas e Procon-SP (2008).

O IVCB refletiu a variação entre o preço da cesta básica final e o inicial de cada ano. Por exemplo, em 2008, caiu de R\$ 252,80 para R\$ 251,75, representando uma pequena queda de 0,41%. A variação do IVCB foi menor que os índices de inflação da economia, medidos em 0,51% pelo INPC/IBGE e em 0,74% pelo IGPM/FGV para o mesmo mês, porém, maior do que o índice de variação da cesta básica medido pelo Procon-SP, de -0,92%.

Pode-observar que, embora os índices percentuais de variação da cesta básica registrados em março de 2008 tenham sido menores que em 2007, o nível de preços da cesta básica aumentou significativamente, de R\$ 203,90 para R\$ 251,75.

Em 2004, as maiores variações relativas ficaram por conta dos produtos alimentícios. As maiores altas foram registradas nos preços da carne (4,01%), do açúcar (16,44%) e do café (3,88%) e as maiores quedas nos preços da carne de frango (-7,60%), do feijão (-6,92%) e do arroz (-4,52%).

Não obstante o mercado internacional de frango ter se aberto aos avicultores brasileiros por causa da gripe asiática (a gripe do frango), houve, no período, excesso de oferta, em parte devido ao tradicional período da Quaresma, em que se dá

preferência ao consumo de peixes, reduzindo o preço da ave. Esta redução não foi acompanhada pela carne bovina, favorecida pelo ainda temor da contaminação de carnes de alguns países pela “síndrome da vaca louca”.

Como em todos os anos, os efeitos sazonais (relativos a determinadas épocas do ano) influenciaram bastante na variação dos preços. No período de entressafra, estão o café e a cana-de-açúcar, o que se tornou o principal fator da variação positiva nos preços. Por outro lado, as novas safras de arroz e feijão estavam sendo comercializadas no mercado e o aumento da oferta reduziu os preços.

Em 2005, as maiores variações foram registradas nos preços do feijão (10,91%), por motivo da escassez de oferta causada pela estiagem nos estados do Sul, do açúcar (17,21%) por causa do sucesso do Brasil na produção do etanol e da mandioca (-9,86%) por ocasião do aumento da oferta.

As variações de 2006 ocorreram principalmente nos preços do alho (7,34%) por causa do atraso do plantio por causa da estação das águas, da batata (-8,13%) pela expectativa frustrada dos produtores de um consumo maior da batata no período de quaresma, ocasionando aumento da oferta, e do

frango (-14,74%), ainda devido à crise do setor avícola causada pela gripe do frango que atingira o Brasil na época.

Em 2007, as maiores altas foram registradas nos preços da batata (13,81%) e da cebola (21,84%) e as maiores quedas nos preços do frango (-18,22%) e do feijão (-12,3%). Com a redução da demanda por carne de frango no período da quaresma, alguns produtos alimentícios tiveram uma maior procura, como foi o caso da batata. Além disso, o atraso na colheita por causa do plantio tardio de batata em algumas regiões de Minas Gerais causaram aumento do preço do produto. O aumento das chuvas no período geraram problemas climáticos para a lavoura de cebola e a resistência dos produtores em vender o produto a preços baixos fez com que a oferta ficasse inferior à demanda. Por outro lado, a safra recorde do feijão influenciou o preço do

produto para baixo. As maiores altas em 2008 ocorreram nos preços do feijão (6,21%) em razão da entressafra do produto, do óleo de soja (5,98%) por causa do aquecimento da demanda externa, notadamente chinesa, pela soja no mercado internacional. As maiores quedas aconteceram nos preços do leite em pó (-8,42%), em virtude da sobra do produto no mercado com o aumento da produção, e nos preços da lingüiça suína (-11,13%) e da carne de frango (-18,82%), ambas preteridas no período de quaresma, cuja demanda geralmente se direciona para a carne de peixe.

É possível comparar o valor da cesta básica com o salário do mínimo, em uma evolução de cinco anos, bastando calcular percentualmente o quanto a cesta básica de uma família de quatro representa sobre o salário mínimo.

Tabela 3 – Comparação entre o valor da cesta básica e o salário mínimo

Ano	Salário Mínimo (R\$)	Valor da Cesta Básica Inicial (R\$)	Variação sobre o SM (%)	Valor da Cesta Básica Final (R\$)	Variação sobre o SM (%)
2004	240,00	207,23	86,35%	206,46	86,03%
2005	260,00	216,39	83,23%	222,55	85,60%
2006	300,00	208,99	69,66%	208,79	69,60%
2007	350,00	204,68	58,48%	203,90	58,26%
2008	415,00	252,80	60,92%	251,75	60,66%

Fonte: Dados da pesquisa (2007).

Observando a Tabela 3, pode-se perceber que a participação do custo da cesta básica no salário mínimo em 2004, por exemplo, que foi de 86,35% na semana inicial e de 86,03% na semana final.

A informação mais importante da Tabela 3, que é como o percentual de representação da cesta básica sobre o salário mínimo variou durante os cinco anos. Se for tomado como base o valor da cesta básica final de março de cada ano, o percentual foi reduzindo drasticamente, passando de 86,03% em 2004 para 58,26% em 2007.

Entretanto, evidenciando o aumento recente dos preços dos alimentos no País inteiro, o percentual de 2008 sofreu uma reversão, aumentando para 60,66%. O percentual seria pior caso o salário mínimo não tivesse tido um aumento antecipado em março desse ano, pois, caso o aumento houvesse

ocorrido em abril, o valor ainda estaria em R\$ 380,00 e o percentual subiria para 66,25%.

4. CONCLUSÕES

Com exceção de 2005, todos os índices da variação da cesta básica de Bambuí-MG apresentaram queda, devida principalmente ao mês de março estar no período de quaresma, o que reflete nos preços das carnes no geral e também ao fato de que o Brasil esteve vulnerável às crises de demanda externa, ocorridas especialmente no setor avícola e bovino, como a gripe do frango, a doença da “vaca louca” e a febre aftosa. A alta de 2005 se deveu, entre outros motivos, à seca que afetou os estados do Sul do País e ao sucesso do etanol brasileiro no exterior.

Para observar a sazonalidade plena do índice de variação da cesta básica, seria necessário que

fossem calculados os índices de todos os meses por diversos anos, não somente do mês de março.

Os grandes valores percentuais encontrados na representação do valor da cesta básica sobre o valor do salário mínimo vêm ratificar ainda mais a constatação de que o salário mínimo do brasileiro, na prática, não é, conforme o Art. 7º da Constituição Federal de 1988:

(...) capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo (...).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica**. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/rel/rac/metodologia.pdf>> Acesso em 17 out. 2008.

PROCON-SP. **Pesquisa cesta básica: relatórios 2004 a 2008**. Disponível em: <<http://www.procon.sp.gov.br/categoria.asp?id=111>> Acesso em 17 out. 2008.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 320 p.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de Vasconcellos. Considerações sobre o problema de inflação. In: PINHO, Diva Benevides (org.) et al. **Manual de Economia**. São Paulo: Saraiva, 1991, 443 p.